RESUMOS

A Fundação das Relações Históricas e Comerciais Entre Portugal e Timor (1512-1522)

A multissecular história das relações estabelecidas entre povos separados por uns 15 000 km de mar e terra como são os Portugueses e Timorenses é tão relevante que constitui um dos factores que fundamenta a independência de Timor-Leste. O interesse de tal matéria levou-nos a aprofundar e divulgar neste estudo o pouco que se sabe da década inicial de tais relações, a qual começou com a primeira representação cartográfica dessa ilha feita pelo piloto Francisco Rodrigues no seu livro concluído em 1515, de acordo com o que viu num mapa de um piloto javanês observado em 1511 em Malaca. A nossa abordagem termina em 1522 com a ida de portugueses a Timor, onde recolheram dois espanhóis que aí se tinham refugiado após a fuga da nau *Victoria* da armada de Fernão de Magalhães, não tendo assim terminado a primeira volta ao mundo que esse navio realizou. Durante esse espaço de tempo os Portugueses perceberam a importância que o sândalo timorense tinha quer na China, para onde então começaram a navegar, quer na Índia e em outros pontos do Oriente. A partir de inícios de 1515 os Portugueses começaram a deslocar-se regularmente de Malaca para Timor, sendo desse ano a primeira descrição que fizeram do território e a primeira viagem ali realizada que está bem documentada, a que foi realizada por Jorge Fogaça por ordem de Jorge de Brito, capitão de Malaca. [Autor: José Manuel Garcia, pp. 6-12]

Para a História das Relações Entre Macau e Timor (Séculos XVI-XX)

Este estudo é uma contribuição para a investigação das relações históricas entre Macau e Timor numa perspectiva de longa duração, entre os séculos XVI e XIX. Trata-se de uma história com um cruzamento denso e complexo que aproximaria progressivamente Timor, a sua economia e as suas gentes, do enclave de Macau que, ao longo de grande parte do período oitocentista, “governaria”

mesmo os esparsos fragmentos da presença portuguesa na parte oriental da ilha. Nesta investigação, procura-se sobretudo organizar a estrutura das relações históricas entre Macau e Timor propondo três domínios associativos principais. A abrir, estudam-se panoramicamente as relações políticas, institucionais e administrativas, perseguindo a progressiva ligação de Timor à estabilização de uma administração portuguesa em Macau. Num segundo andamento, investigam-se as demoradas relações comerciais entre Timor e Macau, destacando o monopólio fundamental do comércio do sândalo apropriado pelos mercadores e instituições macaenses, complementado ainda com um muito activo tráfico escravista, sobretudo de jovens mulheres timorenses, a que se somava ainda um lucrativo trato da cera insular negociado nos mercados javaneses de produção do *batik*. A fechar, visitam-se as comunicações religiosas e, em especial, missionárias que, mais sentidamente ao longo do século XIX, foram difundindo a partir de Macau um catolicismo que lenta mas seguramente conseguiu invadir espaços, culturas e vestustas tradições culturais timorenses.

[Autor: Ivo Carneiro de Sousa, pp. 13-22]

Memórias de Vida de Timorenses em Macau

O presente artigo é baseado numa parte de um trabalho de investigação a decorrer sobre a comunidade timorense em Macau. Algumas das entrevistas efectuadas estão a ser traduzidas de tetum para português, pois procurou-se entrevistar um grupo heterogéneo tanto a nível de idade, género, *status* profissional como de vivências anteriores, para se ter uma visão, o mais abrangente possível, desta comunidade. O estudo em curso tem como objectivo o melhor conhecimento do perfil da comunidade timorense no contexto de Macau e o tecido comum do seu sentir face às vivências do seu passado e perspectivas de futuro.

[Autor: Lisete Lumen Pereira, pp. 23-33]

A Cultura Mambai

Estas notas porporcionam uma visão da religião tradicional das populações

mambai e uma extensa recolha e ordenamento de vocabulário. Trata-se de uma contribuição antropológica, histórica e linguística de alta importância para o património cultural de Timor-Leste. Estas muitas palavras mambai organizadas tematicamente de forma tão inteligente como original foram reunidas a partir da língua e cultura locais e não a partir de um dicionário estrangeiro. É toda uma cultura complexa e plurissecular que se desvenda nestas dezenas de vocábulos, “decodificados” por um homem generoso, solidário e especialmente culto e informado da história e culturas timorenses. Antecedendo estes apontamentos, uma introdução e uma biografia breve do padre Francisco Fernandes, pároco da Sé de Macau à data da morte. [Autor: Francisco Maria Fernandes, pp. 34-47]

Um Abraço ao Mundo. A Chegada da Vacina Contra a Varíola às Filipinas e a Macau em 1805

Por ordem do rei de Espanha, Carlos IV, o médico da corte, Dr. Francisco Xavier Balmis de Alicante, estabeleceu um plano para levar a recentemente descoberta vacina contra a varíola para todas as colónias espanholas. O principal objectivo de Balmis era transportar a vacina desde o México até às Filipinas, atravessando o Pacífico. Opondo-se às guerras napoleónicas que iam surgindo, e que chegaram até às águas das Filipinas, Balmis conseguiu introduzir a vacina neste país e criar uma *Junta Central de la Vacuna*, que manteve a vacina em acção durante todo o século XIX. Por fim, Balmis foi além das ordens reais e introduziu a vacina no continente asiático.

[Autor: Thomas B. Calvin, pp. 70-88]

F.-X. D’Entrecolles S. J. e a China. Visão de um Jesuíta Sobre a Controvérsia Francesa Relacionada com a Vacinação Contra a Varíola

Em 1724, François Xavier D’Entrecolles S. J. enviou uma carta à Académie des Sciences na qual descrevia,

RESUMOS

em pormenor, a prática chinesa da vacinação contra a varíola. Esta técnica antecedeu a vacina de Jenner e levantou um grande debate público na Europa. Em França, havia três pontos de vista incompatíveis. Os *philosophes* defendiam esta prática, argumentando que as estatísticas mostravam menor risco de morte entre as pessoas que tinham sido vacinadas, o que provava matematicamente a eficácia desta técnica. Os médicos, por outro lado, representados pela Faculdade de Medicina de Paris, rejeitavam a prática, por ser perigosa, complexa, estrangeira e cara. Por fim, a Igreja também estava dividida entre Católicos e Protestantes. Os primeiros defendiam a vacinação, relacionando-a com a predestinação e a crença de que a “semente” da varíola deve existir dentro do indivíduo, à partida. Os últimos viam a vacinação como um desafio à vontade de Deus. A carta de D’Entrecolles destaca-se como uma ponte entre as duas facções gerais de apoiantes e inimigos da vacinação. Esta “Visão de um jesuíta” constitui um testemunho eloquente das sensibilidades e dos diálogos multiculturais relativamente às vacinas contra a varíola, com a China no papel principal desta história.

[Autor: Beatriz Puente Ballesteros, pp. 89-98]

“Odes Sobre a Erradicação da Varíola”. O Contributo de Qiu Xi para a Vacinação na China

As primeiras informações sobre a vacina contra a varíola remontam ao século XVI, na China. Nos séculos XVII e XVIII foi uma prática muito divulgada na maior parte das regiões da China, tendo sido introduzida na Mongólia, Coreia, Rússia e mesmo na Europa. Em 1796, Edward Jenner lembrou-se de usar o vírus da varíola bovina para vacinar as pessoas contra a varíola, o que se revelou ser um método mais seguro e mais eficaz. Em 1805, este novo método foi introduzido na China. Muitas pessoas estiveram envolvidas neste acontecimento significativo, incluindo médicos e comerciantes espanhóis, ingleses, portugueses e chineses. Qiu Xi foi o primeiro médico chinês a adotar este novo método de vacinação e dedicou a vida à sua divulgação do mesmo.

Qiu Xi contribuiu para convencer os chineses que estavam cépticos em relação a este método por ser estrangeiro e por utilizar a varíola bovina em vez de um vírus originário do corpo humano. Escreveu um tratado, intitulado *Yin Dou Lue*, para explicar o método e pediu a oficiais e homens de letras que escrevessem poemas e artigos em louvor dos que vacinavam os filhos. Qiu Xi publicou-os sob o título *Yin Dou Ti Yong*, actualmente um documento muito raro da história chinesa.

[Autor: Dong Shaoxin, pp. 99-111]

A Vacinação Contra a Varíola e os Portugueses em Macau

Este documento tem como tema a introdução da vacina contra a varíola através das actividades da Expedição Real de Balmis a Macau, no século XIX. Mais especificamente, explora os temas interligados deste encontro ibérico sem precedentes, envolvendo uma rede colonial de agentes diversos com as suas fortes ligações ao comércio, numa altura em que a epidemia da varíola ensombrou as lucrativas rotas marítimas para a Ásia e as Américas. A utilização da mais recente técnica de imunização contra a varíola, liderada com sucesso pelo Dr. Balmis, teve um impacto duradouro. Contribuiu não só para a disseminação da vacina da varíola em Macau e na China continental, mas prosseguiu posteriormente com a criação de juntas de vacinação e instituições médicas patrocinadas pelo estado, que puseram em prática mecanismos e técnicas de vacinação que levaram ao programa de erradicação da varíola. Este acontecimento contribuiu para que Macau se tornasse um conhecido fornecedor da vacina viva, atraindo os países vizinhos ao delta, com o único objectivo de adquirirem a vacina contra a varíola. É dedicada grande atenção a alguns registos oficiais publicados pelo governo e pelas autoridades médicas de Macau, que constituem um retrato vivo das condições de saúde e da prevenção médica na altura. Os registos médicos de Macau sobre o processo de vacinação fornecem informações adicionais sobre as diferentes estruturas sociais da cidade. Mostram que as campanhas de vacinação coloniais ultrapassaram as fronteiras

geográficas e que as preocupações humanitárias estavam intimamente ligadas a motivações políticas e económicas mais fortes, que levaram forçosamente a uma abordagem mais igualitária da prevenção da saúde.

[Autor: Isabel Morais, pp. 112-124]

Manila, Macau e Cantão. Os Laços que Unem

Há centenas de anos que as cidades de Manila, Macau e Cantão dependem umas das outras e mantêm uma relação de proximidade. Desde os finais do século XVI até aos dias de hoje tem havido grande interacção entre estas cidades, tendo cada uma destas áreas influência e impacto significativos sobre as outras. Nos séculos XVII e XVIII, por exemplo, os portugueses e chineses em Macau e os mercadores *hong* em Cantão dependiam muito da prata espanhola de Manila para financiarem o seu comércio, e os mercadores de Manila dependiam dos seus contactos em Macau e Cantão para terem acesso aos produtos e aos mercados chineses. Na altura em que Balmis chegou à Ásia, em 1805, estes laços tinham raízes muito profundas, com muitos tipos de ligações comerciais e familiares a todos os níveis da sociedade. E essas ligações assumiram desde então enormes proporções, havendo actualmente dezenas de milhar de filipinos a viver e a trabalhar no delta do rio das Pérolas e a viajar de avião de um lado para o outro regularmente. A transmissão da vacina contra a varíola a Macau e a Cantão terá sido um resultado inesperado da viagem de Balmis, mas representa verdadeiramente as relações longas e duradouras entre estas regiões. Assim, no 200.º aniversário da chegada de Balmis ao delta, é apropriado lembrarmo-nos das relações históricas e de união entre estes povos, que continuam a sustentar e a apoiar as duas regiões e que nos farão chegar ao futuro.

[Autor: Paul A. Van Dyke, pp. 125-134]